

Nota Breve 12/03/2024

EUA · Algumas pedras no caminho da inflação dos EUA em direção aos 2%

Dados

- A inflação global situou-se em 3,2% em fevereiro (3,1% em janeiro), enquanto a inflação subjacente, que exclui os produtos alimentares e a energia, registou uma moderação de um décimo de ponto percentual para 3,8%.
- Numa base mensal e corrigida de sazonalidade, o IPC global e o IPC subjacente avançaram 0,4% (+0,3% e +0,4%, respetivamente, no mês anterior).

Avaliação

- Em fevereiro, a inflação nos EUA recuperou um décimo de ponto percentual para 3,2%, recordando-nos que o processo de desinflação não só é gradual como pode não ser linear. No entanto, uma leitura mais atenta das componentes do cabaz do IPC permite-nos ser um pouco mais otimistas quanto à evolução futura da inflação e ao seu regresso aos 2%. Concretamente, o aumento dos preços das rendas (*shelter*, com um peso de 36% no cabaz) foi de 0,4% em termos mensais, menos duas décimas do que no mês anterior e, embora ainda em níveis elevados, está a caminhar na direção desejada pela Reserva Federal.
- Por componente, e em termos mensais corrigidos de sazonalidade, foi também notória a descida do preço dos serviços médicos (-0,1% face a +0,7% no mês anterior), graças sobretudo à queda dos serviços hospitalares (-0,6%), e a manutenção dos preços dos produtos alimentares (face a +0,4% no mês anterior). Em contrapartida, os preços da energia (+2,3%), dos serviços de transporte (+1,4%) e dos veículos usados (+0,5%) recuperaram.
- O valor foi ligeiramente superior ao esperado pelo consenso de analistas da Bloomberg (3,1% *headline* e 3,7% *core*), mas devido a diferenças na segunda casa decimal (o valor publicado foi de 3,153% e 3,752%, respetivamente). Assim, acreditamos que, apesar da ligeira recuperação da inflação global e da lenta queda da inflação subjacente, a nossa expectativa de que a inflação se aproxime gradualmente dos 2% é reforçada. Vários argumentos sugerem que a dinâmica desinflacionista continuará nos próximos meses: em particular, a componente *shelter*, que de acordo com a evolução dos principais indicadores dos preços das rendas, deverá registar uma inflação mais baixa nos próximos meses. Além disso, a orientação restritiva da política monetária da Reserva Federal deverá continuar a pesar sobre a atividade e o mercado de trabalho, o que se deverá traduzir em menores pressões inflacionistas. Assim, os dados de hoje sustentam a ideia da Reserva Federal de já ter atingido o pico do ciclo de subida das taxas de juro e, na ausência de surpresas nas próximas publicações de dados sobre a inflação, o mercado de trabalho e a atividade económica, iniciar o ciclo de cortes de taxas em junho de 2024.
- Os mercados financeiros receberam estes dados sobre a inflação com aumentos generalizados das taxas de juro soberanas (*Treasury* a 2 e 10 anos +4 p.b.) e moderaram as suas expectativas de cortes nas taxas da Fed (a probabilidade implícita de um primeiro corte em junho era de 86% no fecho da sessão de ontem e flutuou em torno de 77% hoje). O dólar americano apreciou-se ligeiramente em relação a outras moedas e continuou a flutuar em torno de 1,09 em relação ao euro.

EUA: IPC

<i>Varição anual (%)</i>	nov-23	dez-23	jan-24	fev-24
IPC global	3,1	3,4	3,1	3,2
IPC subjacente	4,0	3,9	3,9	3,8

<i>Varição mensal (%) *</i>				
IPC global	0,2	0,2	0,3	0,4
IPC subjacente	0,3	0,3	0,4	0,4

Nota: *Serie corrigida de sazonalidade.

Fonte: BPI Research, a partir de dados do BLS.

BPI Research, 2024

e-mail: deef@bancobpi.pt

AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO “NOTA BREVE”

A “Nota breve” é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (UEEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.